

A EAD COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO CONTINUADA NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

RIO DE JANEIRO/RJ MAIO/2017

CARLOS EDUARDO OLIVEIRA DA COSTA - ESCOLA VIRTUAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - eduardo0037@yahoo.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CORPORATIVA, EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da Educação a Distância na formação, na qualificação e na capacitação continuada de policiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. O estudo faz um diagnóstico do funcionamento da Escola Virtual, apresentando dados acerca da consolidação das modalidades a distância na corporação, tendo em vista os milhares de policiais militares capacitados em um intervalo de vinte oito meses; refletindo, ainda, sobre os impactos na segurança pública do Rio de Janeiro, caso tais profissionais tivessem sido retirados das ruas para o exercício de atividades educacionais presenciais.

Palavras-chave: Escola Virtual; EVPMERJ; Capacitação continuada em EAD; EAD na PMERJ;

1. INTRODUÇÃO

É indiscutível a revolução que a Educação a Distância (EAD) está proporcionando na sociedade em geral, abrindo um leque de oportunidades e de possibilidades antes minimizado ou inexistente, quando o assunto considerado era o ensino tradicional. Com a consolidação, expansão e popularização da rede mundial de computadores a partir da década de 1990, a *Internet* deu nova dimensão a EAD, fazendo com que a formação, qualificação e capacitação de grande número de pessoas, com qualidade e de maneira dinâmica, fossem uma realidade, não só para os indivíduos integrantes da sociedade civil, mas também para instituições particulares e públicas.

Com isso as instituições em geral puderam levar o conteúdo da sala de aula para seus profissionais, visando aperfeiçoá-los e buscar a excelência em suas atividades, com a barreira do espaço e do tempo minimizados; uma vez que a EAD proporciona ao aluno moldar-se conforme seu tempo disponível e possibilita que o local para estudos seja sua própria residência, seu dispositivo móvel, um telecentro, etc... Como ensina Brindley:

Espera-se que os alunos a distância planejem seus programas acadêmicos, estabeleçam seus horários de estudo, mantenham equilíbrio entre seus estudos e demais responsabilidades (trabalho/família), escrevam com proficiência, encontrem e usem os recursos de aprendizagem e leiam e façam sínteses eficientemente.
(BRINDLEY, 2015)

Influenciadas por tais preceitos algumas instituições públicas, civis e militares, adaptaram-se e moldaram-se para que parte de suas atividades, no que concerne a formação, qualificação ou capacitação continuada de seus profissionais, antes limitada às atividades exclusivamente presenciais, tivessem seu horizonte ampliado e pudessem se socorrer das ferramentas disponíveis pela EAD. Neste norte a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), órgão da administração direta do Estado do Rio de Janeiro, criou dentro da sua estrutura organizacional a Escola Virtual (EVPMERJ), seção que funciona subordinada ao Centro de Qualificação de Profissionais de Segurança e que por sua vez subordina-se à Diretoria-Geral de Ensino e Instrução (DGEI).

Desta forma o presente artigo abordará o trabalho desenvolvido pela Escola Virtual na formação, qualificação e capacitação dos policiais militares, apontando suas características, dificuldades e soluções encontradas, construídas no dia-a-dia.

2. OBJETIVOS

O presente artigo terá como escopo apresentar o trabalho desenvolvido pela Escola Virtual, no ensino aos policiais militares fluminenses, tomando-se por base o período de janeiro de 2015 à março de 2017, mostrando-se como uma ferramenta capaz de suprir parcialmente a demanda educacional da instituição, sem retirar os policiais militares das suas atividades junto ao policiamento ostensivo nas ruas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1- A EAD na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro

Cada vez mais a Educação a Distância tem se mostrado como a ferramenta mais adequada, capaz de conciliar o aspecto formativo de qualidade com a impossibilidade de ausentar os policiais militares da atividade fim, tendo em vista a natureza do serviço prestado.

Diante disso é fundamental que instituição entenda a importância estratégica e dote com os recursos humanos, logísticos, tecnológicos e financeiros mais adequados, uma vez que ao elevar o potencial educacional da instituição e de seus integrantes, necessariamente haverá reflexos positivos na qualidade da prestação do serviço do policial no dia-a-dia em contato com a população; legitimando assim que "a educação a distância é, portanto, uma opção viável e estratégica para a formação e o desenvolvimento de profissionais, tanto em instituições privadas quanto no serviço público" (MULLER, 2009, p. 33).

Diversas barreiras ainda são encontradas, principalmente através de policiais que vivenciaram cursos à distância com referenciais de qualidade duvidosos, ou, ainda, que insistem em resistir aos avanços tecnológicos, não reconhecendo que a era da revolução digital deve ser encarada no sentido de potencializar ao máximo todos os processos, levando a qualquer local do mundo a informação desejada, além de pôr a disposição ferramentas e inovações plurais, que podem ser incorporadas adequadamente à instituição. Porém com o tempo tais paradigmas preconceituosos estão sendo superados e cada vez mais a EAD na instituição tem alcançado, de maneira reconhecida, seus integrantes, pois como nos ensina Muller:

Na organização "que aprende" há que se considerar e agregar o crescimento vertiginoso da tecnologia, principalmente dos meios eletrônicos de comunicação e difusão do conhecimento, cujo poder de distribuição e compartilhamento de conhecimento vem provocando grandes mudanças da educação organizacional. (2009, p. 33)

3.2- A estruturação da Escola Virtual da PMERJ

Organicamente subordinada ao Centro de Qualificação de Profissionais de Segurança, a Escola Virtual da PMERJ centraliza toda coordenação, planejamento, organização e controle das atividades que envolvam a EAD na instituição. O formato centralizado das ações foi estrategicamente considerado ao ser constatado a necessidade de profissionais especialmente qualificados para tais funções, que infelizmente não são encontrados com certa facilidade, em face das formações específicas diversas que são requeridas, tais quais, programadores, operadores de rede, *designers instrucionais*, diagramadores, pedagogos, tutores, profissionais especializados em EAD, etc..., todos concorrendo para o "planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas" (FILATRO, 2004). Abaixo encontra-se a estrutura interna da Escola Virtual que busca sobretudo:

no desenvolvimento de programas de ensino, optar por uma metodologia de produção, mesmo nas etapas criativas de uma proposta de curso ou material didático, permite reunir as melhores soluções, evitando a dispersão de ideias e fuga dos objetivos (BANDEIRA, 2009, p. 150).

Para tanto, internamente, a Escola Virtual possui a seguinte organização:

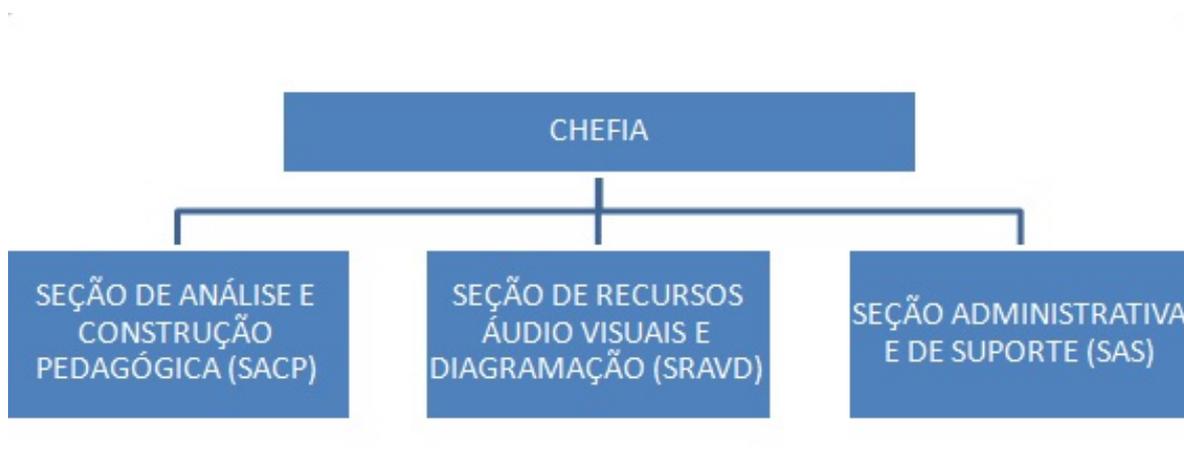


Figura 1: Organograma da EVPMERJ.

Fonte: Relatório de Gestão 2015.

Diante disso cabe a chefia assessorar o escalão superior da instituição nos assuntos inerentes a EAD, bem como receber, analisar, discutir, orientar, planejar, controlar, organizar e coordenar as atividades necessárias, para que uma ação educativa a distância possa ser concretizada, através das ações do escalão subordinado.

Já à Seção de Análise e Construção Pedagógica incumbe a construção do mapa educacional dos cursos gerenciados pela Escola Virtual, bem como a orientação e construção pedagógica dos processos educacionais (conteúdos, criação de cursos, avaliações, ensino, aprendizagem, etc.). A tal seção cabe, ainda, a análise ortográfica do conteúdo e a orientação aos batalhões que desejem submeter seus cursos, para que sejam implementados e geridos pela Escola Virtual.

Para a Seção de Recursos Áudio Visuais e Diagramação cabe construir e orientar a construção de materiais interativos, tendo por base conteúdos previamente preparados, adotando recursos tecnológicos diversificados, seja na adequação visual e padronização de textos, seja na criação de vídeo aulas, ou de *podcast*, que sirvam como meios para um melhor aprendizado por parte dos alunos.

Diante disso resta à Seção Administrativa e de Suporte a incumbência do exercício das atividades burocráticas relacionadas à confecção e arquivamento de documentos, bem como o atendimento ao público externo de policiais militares, seja pessoalmente, seja através do correio eletrônico ou através de chamadas telefônicas. Também é incumbência da referida seção o suporte técnico na área de informática, relacionados aos softwares e aos hardwares, bem como o desenvolvimento lógico de programação e seu acompanhamento, para fins de manutenção da plataforma necessária para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

3.3- O Ambiente Virtual de Aprendizagem

A partir dos cursos realizados em 2017 a plataforma utilizada passou a ser o *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), em substituição a uma plataforma desenvolvida internamente, em face dos constantes problemas que causavam transtornos ao andamento das atividades educacionais, passando a mesma a ser a plataforma oficial de trabalho da Escola Virtual, como descreve Silva:

O Moodle (...) trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto, seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas, principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno. (2013, p. 19)

Diante da colocação em prática do *Moodle* fez-se necessário algumas adaptações, tendo em vista o sigilo de algumas informações, bem como a restrição de acesso aos usuários específicos dos cursos. Com isso desenvolveu-se internamente algumas adaptações ao sistema de *login* e certificação de dados, ou seja, o usuário é registrado

na plataforma através de um sistema externo ao *Moodle*, que de acordo com os dados inseridos pelo usuário, as informações são certificadas junto ao banco de dados do Sistema de Pessoal da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e se confirmadas, o usuário é adicionado ao banco de dados do AVA. Da mesma forma foi criado um sistema acadêmico, que quando o usuário entra no mesmo, tem acesso aos seus cursos em andamento, concluídos, certificados, etc., e ao clicar no *link* dos cursos em andamento, automaticamente é direcionado para o interior do *Moodle*, referente ao curso desejado.

Tal sistematização dos processos adequou-se a realidade desejada pela instituição, trazendo simplicidade e segurança ao usuário e à PMERJ.

3.4- Os tipos de cursos ministrados pela Escola Virtual

Para efeitos do presente estudo será considerado como curso de formação o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos Auxiliares de Saúde (CASAS), como cursos necessários para ascensão profissional, ou seja, para que a praça no posto de segundo sargento esteja habilitada a graduação de subtenente. Os cursos de qualificação, como cursos necessários para o exercício de alguma atividade específica, para tanto foram considerados o Ciclo Diretivo de Atualização de Profissionais de Segurança Pública (CiDAPS), como necessário para os policiais que foram afastados da instituição e retornaram e o Curso de Policiamento de Proximidade em Ambiente Escolar (CPPAE), exigido aos policiais que desejarem trabalhar em projetos estaduais e municipais em apoio às Secretarias de Educação e, finalmente, como cursos de capacitação continuada os Cursos de Qualificação para os Eventos Olímpicos (CQEO), Curso de Uso Diferenciado da Força (CUDF) e o Curso “Blá-Blá-Blá: Você sabe se comunicar?” (Blá-Blá-Blá), estes de realização facultativa e voltados para a melhoria do exercício das funções policiais.

3.5- A expansão e a busca de profissionais especializados

Ainda para o ano de 2017 a Escola Virtual planeja terminar a criação e ministrar cursos de formação de tutores, visando especializar profissionais em tal atividade, função que é completamente diversificada dos instrutores militares e dos professores civis, como explica Tenório:

O tutor a distância, em geral, exerce múltiplas atividades, que objetivam orientar, facilitar e motivar a construção de conhecimento em ambientes virtuais (AVA), dentre elas: monitorar e instigar a participação dos alunos nas atividades do curso, sugerir sequências de estudo dos conteúdos, resolver dúvidas, ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem, promover debates e auxiliar no uso de tecnologias de informação e comunicação (pag. 12).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para fins do presente estudo foram observados e pesquisados documentos e relatórios acerca das atividades desempenhadas na Escola Virtual, consolidado no recorte de uma pesquisa descritiva; visando identificar, registrar e analisar características ou variáveis que se relacionam com o uso da EAD como ferramenta para as atividades formativas da PMERJ. Como apresentado por Cervo, Bervian e Silva (2007):

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política econômica e demais aspectos do comportamento humano, tomando isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, como: estudos descritivos e pesquisa documental. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.62)

Como apresentado acima a pesquisa descritiva oferece uma dimensão de observação e proximidade com o fenômeno, possibilitando a identificação de problemas e sua análise.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao se considerar a PMERJ com um efetivo previsto de sessenta mil policiais militares, é de fácil constatação que no período de janeiro de 2015 até abril de 2017 foram submetidos a atividades de ensino quase trinta e nove mil policiais militares, como aponta o quadro a seguinte:

Tipo de Curso	Quantidade de inscritos
Formação	2112
Qualificação	7012
Capacitação continuada	29804
Total	38928

Quadro 1: Demonstrativo de policiais militares inscritos por tipo de curso.

Fonte: Relatório de Gestão da Escola Virtual.

Obviamente existem instruções policiais que necessitam de atividades em campo, atividades práticas, atividades de adestramento, etc., porém também é correto afirmar

que parte significativa dos currículos policiais militares é formado por conteúdos teóricos e que podem ser apresentados, discutidos e debatidos por aulas a distância ou semipresencial; podendo desta forma o efetivo ser qualificado sem ser retirado das ruas.

Destarte, pode-se supor qual teria sido o impacto nos índices criminais referente à segurança pública, se aproximadamente trinta e nove mil policiais militares, em um período de vinte e oito meses, tivessem sido afastados de suas atividades fins junto ao policiamento ostensivo nas ruas. Logo, depreende-se que a EAD deve ser considerada como um dos pilares fundamentais para formação, qualificação e capacitação continuada dos policiais militares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, verifica-se que a EAD na PMERJ, através da sua Escola Virtual, está fomentando, desenvolvendo e promovendo a capacitação de policiais em diversos tipos de cursos na instituição, sem retirá-los de suas jornadas de trabalho nas ruas. Porém é necessário que algumas posturas ainda se consolidem, a fim de substanciar e validar a prática de tal modalidade dentro da instituição, para tanto os gestores máximos da instituição devem ter em mente da importância e da eficiência da EAD, nas ações educacionais dos policiais militares, isto é, apoiando o desenvolvimento da modalidade e priorizando recursos logísticos, humanos e financeiros em prol da Escola Virtual.

Outra ação fundamental para o desenvolvimento e a melhoria das atividades é a transformação da Escola Virtual da PMERJ em um Órgão de Apoio de Ensino, estando alinhada hierarquicamente com as demais unidades de ensino da PM e subordinada diretamente ao Diretor-Geral de Ensino e Instrução, sendo, desta forma, autônoma administrativamente, podendo gerir e viabilizar suas próprias estratégias de ensino nos moldes do preconizado pela alta cúpula da PMERJ; uma vez que atualmente a Escola Virtual não passa de uma seção de uma unidade, o Centro de Qualificação de Profissionais de Segurança, que não realiza todas suas ações com foco na EAD e que de uma forma geral é composta por oficiais e praças que não detém conhecimento específicos para gestão, desenvolvimento e educação das modalidades semi-presenciais ou à distância.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

MULLER, Claudia Cristina. **EAD nas Organizações**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BRINDLEY, Jane. Apoio ao aluno em educação a distância online. In: ZAWACKI-RICHTER, Olaf; ANDERSON Terry (Org.). **Educação a distância Online. Construindo uma agenda de pesquisa**. São Paulo: ABED, 2015, p. 295-318.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado**. São Paulo: SENAC, 2010.

BANDEIRA, Denise. **Materiais Didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SILVA, Róbson S., **Moodle para autores e tutores**. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Relatório de Gestão da Escola Virtual – 2015**. Rio de Janeiro: CQPS, 2015.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Relatório de Gestão da Escola Virtual – 2016**. Rio de Janeiro: CQPS, 2016.

TENÓRIO, A.; COSTA, M.; TENÓRIO, T. A influência da empatia como competência socioafetiva na atuação de tutores a distância. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância (ABED)**, São Paulo, v. 15, p. 11-21, setembro de 2016.